

Memória descritiva contendo uma descrição detalhada das actividades

Introdução

O Aviário de Santa Cita é detentor de 3 Licenças Ambientais (LA):

- Licença Ambiental n.º 249/2009 – Aviário de Cerro (Cerro I e Cerro II), com um efetivo de 139.062 aves de reprodução – recria (834,37 CN), das quais 69.531 aves (417,19 CN) em cada núcleo de produção;
- Licença Ambiental n.º 270/2009 – Aviário das Curvaceiras, com um efetivo de 63.478 aves reprodutoras (825,21 CN);
- Licença Ambiental n.º 344/2009 – Aviário da Quintinha, com um efetivo de 76.514 aves reprodutoras (994,68 CN)

O presente **pedido de renovação com alteração**, surge na sequência da **proposta da Agência Portuguesa do Ambiente**, através do ofício ref.ª S025307-201604-DGLA.DEI/6.6ª/1473-1476-1477, (em anexo) **em integrar as aludidas L.A. numa única**, aquando da renovação da primeira L.A. a renovar (Cerro).

Assim, a instalação passará a ser constituída por **4 núcleos de produção**, dos quais **2 são de cria/recria e 2 de reprodução**, com um **efetivo conjunto de 279.054 aves** (2.654,26 CN). Os núcleos de produção passam a ter a seguinte denominação: *NP1 – Cerro I; NP2 – Cerro II; NP3 – Curvaceiras e NP4 – Quintinha.*

Descrição da actividade

O Aviário de Santa Cita, Unipessoal, Lda. desenvolve a actividade de multiplicação avícola (*Gallus gallus*), em ordem à produção ovos para incubação.

A instalação em análise situa-se no concelho de Tomar, distrito de Santarém, sendo constituída por quatro núcleos de criação, dos quais 2 são de cria/recria e 2 núcleos de reprodução.

As operações associadas à actividade de multiplicação avícola e respectivo balanço de entradas e saídas, constam nos seguintes fluxogramas:

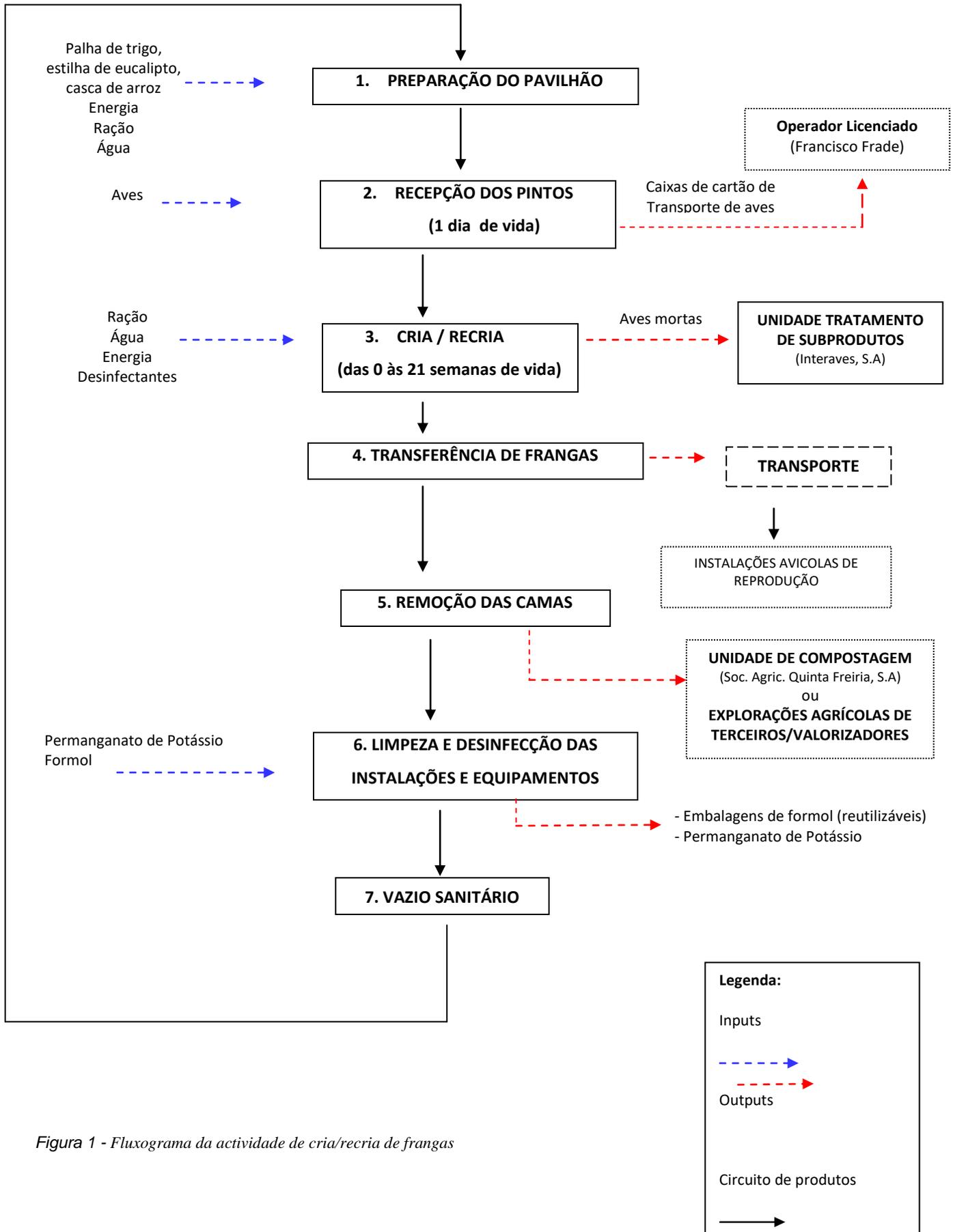


Figura 1 - Fluxograma da actividade de cria/recria de frangas

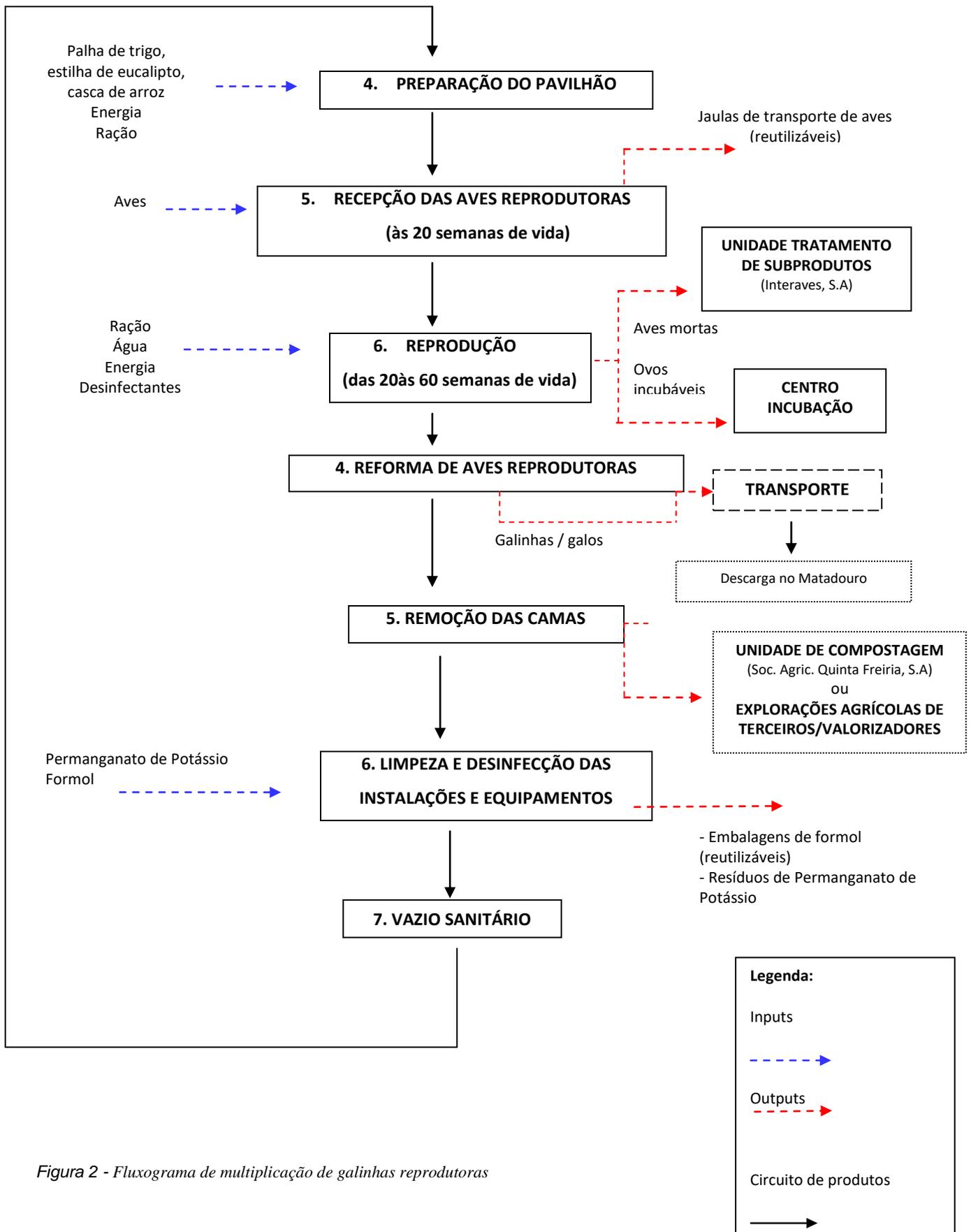


Figura 2 - Fluxograma de multiplicação de galinhas reprodutoras

1. Preparação do pavilhão

Na fase de preparação do pavilhão são realizadas operações que têm por objetivo adequar as condições existentes à recepção das aves. É assim efetuada a preparação das camas com materiais absorventes, nomeadamente estilha de eucalipto e casca de arroz, colocadas sobre o pavimento, com 5 cm de espessura aproximadamente.

O condicionamento ambiental consiste na existência de um sistema de ventilação forçada nos pavilhões de cria/recria e de ventilação estática, auxiliada com ventiladores instalados no interior do edifício, nos pavilhões de reprodução – tudo concorrendo para propiciar conforto térmico e qualidade do ar às aves, permitindo alojar aproximadamente 11 aves/m² nos núcleos de cria/recria e 6,6 aves/m² nos núcleos de reprodução, em condições de bem-estar.

2. Recepção das aves

○ Recepção dos pintos (1 dia de vida)

A recepção de aves reprodutoras de 1 dia de idade faz-se normalmente descarregando, caixas de cartão com cerca de 70 aves cada, nos pavilhões de cria/recria, sendo as aves distribuídas ao longo dos respetivos pavilhões. As fêmeas são criadas separadamente dos machos, existindo uma proporção de aproximadamente 10 fêmeas para 1 macho.

Antes de se efetuar a descarga das aves, estabiliza-se a temperatura ambiente na zona de conforto adequada às aves de 1 dia. O fornecimento de água e ração é regulado para a idade das referidas aves. Nas primeiras 3 semanas são administradas às aves cerca de 41 g de ração por ave e por dia. Os bebedouros utilizados são de pipeta, sendo pouco susceptíveis de contaminação microbiana e evitam encharcamentos conducentes à humedificação excessiva das camas e, por isso, indesejáveis, pois criariam condições propícias ao desenvolvimento microbiano, susceptível de favorecer a ocorrência de doenças, e a formação de amoníaco a partir do azoto existente nos excrementos das aves.

○ Recepção das aves reprodutoras (das 21 às 60 semanas de vida)

As aves provenientes dos aviários de recria são descarregadas das jaulas de transporte e distribuídas ao longo do pavilhão. As fêmeas são criadas juntamente com os machos numa proporção de aproximadamente 1 macho para 10 fêmeas.

A administração de ração e de água é efetuada automaticamente, sendo utilizados bebedouros de pipetas e calhas de distribuição de ração por um sem-fim.

3. Ciclos produtivos

○ Cria/Recria (das 0 às 21 semanas de vida)

A atividade de cria/recria tem lugar em pavilhões à prova de luz natural, especificamente destinados para este efeito, para que o fotoperíodo seja controlado através de luz artificial. As aves são criadas nestes pavilhões até uma idade próxima da maturidade sexual (cerca de 20 semanas de vida), antes de iniciarem a postura.

Nesta primeira fase os animais são vacinados contra diversas doenças e alimentados com ração e água em sistemas automáticos. A ração apresenta-se em forma de farinha nos primeiros dias, e depois em forma granulada, variando a composição entre 3 períodos de tempo, conforme apresentado adiante, na presente memória descritiva, aquando da indicação da dose de ração administrada em cada fase da vida das aves reprodutoras.

As frangas para reprodução mantêm-se nos pavilhões de cria/recria até as 21 semanas de vida, sendo depois transferidas para os pavilhões de reprodução.

A taxa de mortalidade na fase de cria/recria é de *ca.* 4%.

○ Reprodução (das 21 às 60 semanas de vida)

Para iniciar esta fase, as frangas são transferidas dos pavilhões de cria/recria para pavilhões de reprodução. Esta transferência é realizada com 1 a 3 dias de antecedência para os machos, sendo que nesta fase não existe separação física entre os machos e as fêmeas dentro dos pavilhões.

As galinhas reprodutoras iniciam a ovoposição às 25 semanas de idade aproximadamente. Os ninhos são de recolha automática e dispostos longitudinalmente pelo pavilhão, constituídos por um ninho atapetado, de onde os ovos caem por gravidade para uma passadeira que os recolhe e transporta até uma zona de recolha de ovos, localizada na antecâmara do pavilhão, onde uma trabalhadora avícola coloca os ovos em tabuleiros alveolares, os quais são transportados para um Centro de Incubação.

A produtividade média (dependendo da estirpe das aves), ronda os 160 ovos incubáveis por galinha alojada até às 60 semanas de vida.

A taxa de mortalidade na fase de reprodução é de *ca.* 7% para as fêmeas e *ca.* 15% para os machos.

Maneio das aves

O maneio das aves reprodutoras, compreende diversas operações, tendo como objectivo o bem-estar das aves e a produção de ovos férteis, nomeadamente:

- administração de água e ração;
- iluminação;
- ventilação;
- aquecimento (cria/recria);
- vacinação

Administração de água e ração

A administração de água e ração constitui um aspecto de grande importância para o bem-estar das aves e seu desempenho zootécnico, nomeadamente na produção de ovos férteis. A ração é administrada de forma controlada, em função nomeadamente do peso vivo, da massa de ovo e da temperatura ambiente, sendo que, as doses aproximadas de ração recomendadas para o crescimento e postura das aves são apresentadas no quadro que se segue, cabendo notar que, em decorrência dos avanços alcançados nomeadamente no domínio do melhoramento avícola, o consumo de alimento sofreu um decréscimo apreciável sem, todavia, prejudicar o desempenho reprodutivo.

| Reprodutoras (Idade/Semana) | Consumo médio (g/dia) |
|------------------------------------|------------------------------|
| Cria (até 3 semanas) | 41 |
| Recria (4 às 10 semanas) | 65 |
| Recria (11 às 18 semanas) | 68 |
| Recria (19 às 21 semanas) | 103 |
| Reprodução (22 às 60 semanas) | 155 |

Quadro 1 – Doses de ração recomendadas para a alimentação das aves reprodutoras.

Na cria/recria os bebedouros são regulados frequentemente para que as frangas tenham um bom acesso à água e evitar a ocorrência de derramamento de água.

A administração de água é efetuada através de bebedouros tipo “pipeta”. Este tipo de bebedouros caracteriza-se por apresentar um reduzido nível de contaminação bacteriana e por evitar o contacto da água com o material das camas e sua consequente humedificação.

Iluminação

Durante a fase de cria/recria os pavilhões são à prova de luz natural, especificamente destinados para este efeito, para que o fotoperíodo (*ca.* 8h) seja controlado através de luz artificial.

Durante a fase reprodutiva, quando as aves se encontram alojadas nos pavilhões, utiliza-se um fotoperíodo constante de 16 a 17h/dia, assegurado pela luz natural e complementado por luz artificial.

Ventilação

A ventilação assume um papel importante na vida das aves na medida em que garante: renovação de oxigénio, remoção de amoníaco, vapor de água, dióxido de carbono e outros gases, permitindo eventualmente também controlar a temperatura do ar interior dos pavilhões e a temperatura corporal das aves (perdas por convecção).

Aquecimento (cria/recria)

O aquecimento é um factor essencial ao desenvolvimento das frangas futuras galinhas reprodutoras pesadas, nomeadamente nos primeiros dias da fase de cria, em que estas

ainda não têm mecanismos homeotérmicos suficientemente desenvolvidos, devendo a temperatura ser adequada e uniforme na área ocupada pelas aves. As temperaturas adequadas ao crescimento e desenvolvimento das aves são apresentadas no quadro seguinte:

| Frangas (idade/dias) | Temperatura do Pavilhão (°C) |
|----------------------|------------------------------|
| 1 | 28 |
| 7 | 24 |
| 14 | 22 |
| 21 | 20 |

Quadro 2 – Temperaturas ótimas para a criação de frangas.

Vacinação

As vacinações são consideradas medidas profiláticas, sendo determinadas em função das condições sanitárias da região e de acordo com a prescrição do Médico Veterinário responsável pela exploração avícola.

A eventual administração de medicamentos, através da ração ou da água de bebida, é sempre precedida por uma receita do referido Médico Veterinário.

Os factores referidos anteriormente, nomeadamente a ração, a água de bebida, o fotoperíodo, o condicionamento ambiental e as vacinações, exercem grande influência nas diferentes fases de desenvolvimento das aves reprodutoras, podendo um único factor colocar em risco o crescimento das aves, o seu estado sanitário, a produção e a qualidade dos ovos de incubação.

4. Recolha de aves e transporte

Esta etapa do processo ocorre em dois períodos distintos, ou seja, no final do período de cada ciclo de cria/recria e na reforma das galinhas, aquando o final do seu ciclo reprodutivo.

- **Transferência de frangas**

Por volta das 21 semanas de vida as aves dos pavilhões de cria/recria são apanhadas, vacinadas, enjauladas e transportadas num veículo adequado ao transporte de aves vivas, com destino aos núcleos de reprodução. As fêmeas são transportadas separadamente dos machos, sendo que estes são alojados com uma antecedência de 1 a 3 dias das fêmeas.

- **Reforma das aves reprodutoras**

Por volta das 60 semanas de vida as aves dos pavilhões de reprodução, as galinhas reprodutoras e os galos, são apanhados, enjaulados e transportados num veículo adequado ao transporte de aves vivas, com destino ao matadouro. As jaulas utilizadas são posteriormente sujeitas a um processo de lavagem e desinfecção, a fim de poderem ser reutilizadas.

5. Remoção das camas

Após a reforma das aves reprodutoras, procede-se à remoção do estrume existente no interior dos pavilhões ora despovoados e, seguidamente, o piso é varrido e limpo.

Os estrumes poderão ter dois tipos de destino:

i) utilização directa por agricultores/valorizadores (designados terceiros), nomeadamente pequenos proprietários existentes na região, sendo que no caso de envio de um quantitativo superior a 200 t/ano para uma mesma exploração agrícola, esta deverá elaborar o seu próprio Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP);

ii) envio para compostagem, por transporte rodoviário designadamente para a Unidade Técnica de Fertilizantes do Solo, existente na Herdade da Daroeira, sita no concelho de Santiago do Cacém e pertencente à Sociedade Agrícola da Quinta da Freiria, S.A.,

Em ambas as situações anteriormente consideradas – utilização direta e compostagem – os estrumes serão transportados por via rodoviária, e acompanhados das respetivas Guias de

Transferência de Efluentes Pecuários (Guias de Acompanhamento de Subprodutos de Origem Animal, Mod. 376/DGV).

6. Limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos

Após a saída do bando e de forma a prevenir contaminações microbianas, efetua-se uma limpeza às canalizações dos bebedouros enchendo-as com água e ácido cítrico (removido após algumas horas de contacto), sendo o líquido despejado diretamente sobre o estrume do pavilhão.

Após a limpeza do pavilhão, efetua-se uma desinfecção por fumigação. Esta resulta de uma reação exotérmica entre o permanganato de potássio e o aldeído fórmico. A eficiência da desinfecção é controlada laboratorialmente, utilizando-se para o efeito zaragatoas e placas de contacto.

7. Vazio sanitário

As instalações permanecem em vazio sanitário, por um período de três a quatro semanas. O vazio sanitário representa o tempo entre a desinfecção de um pavilhão e a colocação da cama limpa, para a recepção de um novo bando. Desta forma, considerando o tempo de reprodução e de vazio sanitário, cada pavilhão de cria/recria recebe anualmente 2 bandos de frangas e cada pavilhão de reprodução recebe, anualmente, 1 bando de galinhas reprodutoras pesadas e respetivos machos.

Implementação das Melhores Técnicas Disponíveis

No Aviário de Santa Cita procurou-se implementar algumas práticas, consideradas actualmente pelo BREF “Reference Document on Best Available Techniques for intensive Rearing of Poultry and Pigs”, como Melhores Técnicas Disponíveis aplicáveis ao sector da criação eficiente de aves de capoeira, de modo a serem compatíveis com o bem-estar animal, a preservação do ambiente e a obtenção de elevadas performances zootécnicas susceptíveis de tornar a empresa competitiva e viável, a saber:

a) Técnicas nutricionais

- suplementação das dietas como os aminoácidos essenciais metionina e lisina obtidos por síntese, com vista a ajustar o teor proteico das rações às estritas necessidades das aves, na óptica do conceito de proteína ideal, de forma a minimizar a excreção de azoto nos excrementos, e, conseqüentemente, também nos estrumes;
- suplementação das dietas com a enzima fitase, a fim de elevar a digestibilidade do fósforo fítico presente nas matérias-primas vegetais – nomeadamente milho e bagaço de soja, utilizados na preparação dos alimentos completos administrados às galinhas– e, conseqüentemente, diminuir a excreção de fósforo nas fezes, o que conduz a menores teores do referido nutriente nos estrumes;
- suplementação das dietas com enzimas glucídicas e proteolíticas, capazes de melhorar a digestibilidade de diversos constituintes orgânicos dos alimentos, e, por conseguinte, diminuir a quantidade de fezes;
- administração às aves de ração em forma de migalha, o que significa que o alimento passou a sofrer um tratamento térmico de que resultam duas vantagens principais: 1) uma de índole hígio-sanitária, com minimização de riscos para a saúde das aves, a segurança do produto final e a qualidade microbiológica dos estrumes; 2) outra decorrente da elevação da digestibilidade do alimento consumido pelas aves, de que resulta uma maior eficiência alimentar, com vantagens ambientais em termos de inputs (menor consumo de cereais e oleaginosas para determinada produção de ovos de incubação) e de outputs (decréscimo da excreção de dejectos).

b) Consumo de água

Relativamente ao assunto em epígrafe, são adoptados os procedimentos seguintes nos pavilhões avícolas:

- utilizam-se bebedouros de tipo pipeta que, pelas suas características, evitam desperdícios de água, frequentemente registados quando se instalam os tradicionais bebedouros de tipo campânula;
- controlo do abeberamento, nomeadamente a fim de se evitar que as aves usem exageradamente os bebedouros fora do período das refeições, o que poderia conduzir a derramamentos de água sobre as camas;
- limpezas e desinfecções efetuadas a seco, recorrendo-se para o efeito, nomeadamente, a vassouras mecânicas rebocadas por trator, e à libertação de formol gasoso, resultante da reação exotérmica entre o permanganato de potássio e o aldeído fórmico;
- instalação de contadores de água em todos os pavilhões da exploração avícola, para controlo do consumo de água pelas aves – o que se revela de maior importância - e deteção rápida da eventual ocorrência de ruturas nas canalizações de água;
- inspeção periódica das linhas de água para deteção e reparação de eventuais fugas.

c) Emissões de águas residuais

As águas residuais geradas no Aviário de Santa Cita provêm dos filtros sanitários e sanitários existentes nos núcleos avícolas, sendo essencialmente:

- águas residuais domésticas;

O tratamento das aludidas águas residuais é realizado em fossas sépticas com vala absorvente.

d) Emissões para a atmosfera

As emissões difusas existentes na exploração avícola em apreço, são provenientes dos dejetos das aves (essencialmente amoníaco).

Com vista a minimizar as emissões difusas originadas nos pavilhões avícolas, são tomadas diversas medidas principalmente para manter as camas secas. Com efeito, as camas

húmidas, com teores de água superiores a cerca de 30 %, apresentam-se propícias, nomeadamente quando a temperatura do ar é elevada, à proliferação de bactérias indesejáveis, designadamente as susceptíveis de segregarem enzimas capazes de catalizar a reação de conversão dos constituintes azotados dos excrementos das aves, designadamente ácido úrico e ureia, em amoníaco, que se volatiliza, com efeitos eventualmente nocivos para os trabalhadores avícolas, as aves e o ambiente.

Entre as medidas adotadas no Aviário de Santa Cita, destacam-se as seguintes:

- todas as medidas mencionadas na alínea consagrada ao consumo de água e susceptíveis de evitarem desperdícios de água e encharcamento de camas;
- controlo automático, e eventualmente manual, da abertura das janelas, em ordem a uma adequada renovação do ar, cuja circulação contribui para a secagem das camas.

Prevê-se assim que a descarga das emissões para a atmosfera da instalação avícola não apresente impactes negativos sobre o meio receptor directo (ar) nem sobre as restantes componentes ambientais.

e) Resíduos

O Aviário de Santa Cita tem procurado integrar os princípios de gestão de resíduos cujo principal objectivo se baseia na melhoria contínua da gestão ambiental. Assim, implementaram-se as seguintes práticas:

- os resíduos são acondicionados em espaço próprio, com piso impermeabilizado e coberto, devidamente acondicionados em recipientes destinados para o efeito e identificados de acordo com o código LER;
- reutilização das embalagens, sempre que possível;
- separação e recolha seletiva dos resíduos na fonte;
- encaminhamento dos resíduos para destinatários finais adequados e devidamente licenciados;
- elaboração de um registo interno anual dos resíduos produzidos.

f) Subprodutos

Outro aspecto de especial importância no sector avícola, diretamente associado não só às questões ambientais, mas também, e sobretudo, às questões de saúde pública, prende-se com a produção, em atividade normal das instalações, de fluxos de materiais designados como subprodutos (cadáveres de animais e estrumes).

Os cadáveres de aves, classificados como subprodutos de categoria 2, são armazenados durante um máximo de 48 horas em contentores estanques de modo a impedir escorrências para o solo e a minimizar a libertação de odores, e cobertos do Sol. Posteriormente os cadáveres de aves são transportados para uma unidade de tratamento de subprodutos devidamente legalizada para o efeito (Interaves, S.A.).

Os estrumes são retirados dos pavilhões à saída do bando, o que acontece uma vez por ano nos pavilhões de reprodução e duas vezes por ano nos pavilhões de cria/recria, e transportados para uma unidade de compostagem ou para explorações agrícolas de terceiros (valorizadores), não ocorrendo portanto lugar a armazenamento na exploração avícola, o que aliás seria inconveniente por razões de índole hígio-sanitária porque, devido à escassa área do Aviário, os estrumes teriam forçosamente de ficar próximo das aves, o que representaria uma fonte de contaminações indesejáveis.

g) Energia

No Aviário de Santa Cita considera-se a utilização de 3 tipos de fontes de energia:

- energia eléctrica;
- GPL, para aquecimento dos pavilhões de cria/recria;
- Gasóleo, consumido pontualmente nos geradores de emergência existentes na instalação avícola.

Nesta exploração avícola, o maior consumo energético está associado ao cumprimento de determinadas condições essenciais ao crescimento das aves e à produção de ovos, designadamente o aquecimento, a ventilação e a iluminação.

A empresa tem vindo a realizar esforços no sentido da utilização eficaz da energia, pela adaptação do seu projeto, no sentido de aumentar a eficiência energética no processo de criação de aves reprodutoras. Refere-se neste contexto a implementação de algumas práticas com vista a minimizar o dispêndio energético, sendo adoptados os procedimentos seguintes:

- todas as medidas incluídas anteriormente nas técnicas nutricionais, conducentes a uma maior eficiência alimentar, porquanto assim propiciam economia energética decorrente da menor produção de alimentos (milho, soja) utilizados na preparação das rações administradas às galinhas do aviário em apreço e menor produção de gases de efeito de estufa (decréscimos associados à menor utilização de tratores, equipamentos de rega, adubos, etc);
- a técnica alimentar supramencionada e respeitante ao controlo alimentar, conduz a poupanças energéticas inerentes à produção de milho e soja utilizados na preparação das rações administradas às galinhas;
- no que concerne à energia elétrica, existe igualmente uma preocupação de poupança, designadamente nos postos de transformação (PT) que pertencem a esta empresa e abastecem o complexo avícola em causa, onde se procede à compensação do fator potência, reduzindo assim substancialmente a energia reativa consumida, conduzindo, portanto, a poupança de energia;
- otimização do sistema de ventilação dos pavilhões, com a finalidade de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no Inverno;
- inspeção e limpeza frequentes dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- utilização de lâmpadas de baixo consumo energético.

Anexo



CC: DRAP LVT

Exmo. Senhor Administrador
Aviário de Santa Cita, S.A.
Edifício Citaves – Zona Industrial
Apartado 146
2309-909 TOMAR

225
RECEBIDO
- 6 MAIO 2016

S025307-201604-DGLA.DEI - 04-05-2016

| S/ referência | Data | N/ referência | Data |
|---------------|------|---|------|
| | | S025307-201604-DGLA.DEI/6.6a/1473-1476-1477 | |

Assunto: Licenças Ambientais (LA) n.º 249/2009, 270/2009 e 344/2009
Emissão do 1º aditamento à LA
Operador: Aviário de Santa Cita, S.A.
Instalações: Aviários do Cerro (Cerro I e Cerro II) – LA 249/2009
Aviário das Curvaceiras – LA 270/2009
Aviário da Quintinha – LA 344/2009

Relativamente ao assunto em epígrafe, junto se enviam as cópias do 1º aditamento das 3 LA identificadas em epígrafe.

Relembra-se que a LA e respetivos aditamentos constituem parte integrante da decisão a emitir pela entidade coordenadora (EC), pelo que os seus originais serão incluídos na Licença de Exploração a emitir pela EC (Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo – DRAP LVT), para uma capacidade de:

- Aviário do Cerro (Cerro I e Cerro II): 834,37 CN (139 062 aves de reprodução - recria), das quais 417,19 CN (69 531 aves de reprodução) em cada núcleo de produção.
- Aviário das Curvaceiras: 825,21 CN (63 478 aves reprodutoras)
- Aviário da Quintinha: 994,68 CN (76 514 aves reprodutoras)

Como é do V/ conhecimento, as 3 instalações avícolas são detentoras de uma única Licença de Exploração (n.º 1939/2011) emitida pela DRAP LVT. Neste sentido, considerando a proximidade das 3 instalações, as relações técnicas existentes entre as mesmas e que o operador das 3 instalações avícolas é a mesma entidade jurídica (Aviário

de Santa Cita, S.A.), propõe-se a V.Exa. a integração das 3 LA numa única LA, a emitir em sede de renovação da primeira LA a renovar [Aviário do Cerro (Cerro I e Cerro II)], verificando-se dessa forma uma convergência entre o Regime de Emissões Industriais (REI) e o NREAP.

Face ao exposto, caso considere a n/ proposta, aquando do pedido de renovação da LA do Aviário do Cerro, deverá submeter um pedido de renovação com alteração do licenciamento ambiental, o qual deverá congrega toda a informação ambiental dos 4 núcleos de produção (NP1: Cerro I; NP2: Cerro II; NP3: Curvaceiras; NP4: Quintinha).

Com os melhores cumprimentos.

A Vogal do Conselho Diretivo da APA, I.P.



Ana Teresa Perez

Anexo: Cópia do 1º aditamento da LA n.º 249/2009
Cópia do 1º aditamento da LA n.º 270/2009
Cópia do 1º aditamento da LA n.º 344/2009

PAP